



**CCB**

# **JAZZ TRANSATLANTICO**

**ORQUESTRA NACIONAL DO PORTO  
ORQUESTRA JAZZ DE MATOSINHOS  
DIRK BROSSÉ DIRECÇÃO MUSICAL**

# FEV 2010 JAZZ 26 TRANSATLÂNTICO

Grande Auditório \ 21h M12

## Orquestra Nacional do Porto Orquestra Jazz de Matosinhos

Dirk Brossé direcção musical

SOLISTAS CONVIDADOS

**Jason Moran**piano  
**Chris Cheek**saxofone

MÚSICOS CONVIDADOS

Nick Marchione trompete

John Riley bateria

Dan Weiss bateria

André Fernandes guitarra

Inaugurando uma parceria entre o CCB e a Casa da Música, esta noite sobem ao palco mais de 100 músicos de duas magníficas orquestras portuguesas.

**DIA 27 DE FEVEREIRO NA CASA DA MÚSICA.**

1ª Parte

**DIRK BROSSÉ**

*Principals* (1996)

**TOOTS THIELEMANS** (arr. Dirk Brossé)

*Bluesette* (1962/1997)

**Ohad Talmor**

*Layas*, para piano, bateria e orquestras (2010)\*

2ª Parte

**LEONARD BERNSTEIN**

Três episódios de dança de *On The Town* (1944/45)

1. *The Great Lover Displays Himself*

2. *Lonely Town: Pas de Deux*

3. *Times Square: 1944*

**GEORG ANTHEIL**

*Jazz Symphony* (1925/versão de 1955)

**CARLOS AZEVEDO**

*Crossfade* (2010)\*

\* Encomendas da Câmara Municipal de Matosinhos \ Estreias mundiais

### **DIRK BROSSÉ: Principals**

*Principals* foi uma encomenda da Orquestra Nacional da Bélgica para assinalar o seu 60º aniversário. Foi estreada em Bruxelas, em 1996, sendo a orquestra dirigida por Yuri Simonov. A obra está concebida como um discurso musical, feito por alguém que celebra um aniversário – neste caso a Orquestra Nacional da Bélgica. Tudo circula à volta dos Chefes de Naípe, ou “*Principals*”, cada um dos quais faz uma parte do discurso à sua maneira muito própria. Alguns são sérios, calmos e metódicos, outros já começam a ficar ébrios e tornam-se melancólicos ou ligeiramente maliciosos, e ainda outros revoltam-se por completo... Vários géneros musicais, desde o clássico puro aos elementos jazz e *funk*, acotovelam-se constantemente. Combinações de instrumentos pouco habituais, diálogos entre vários géneros e solistas clássicos a tocar de um modo pouco convencional asseguram que esta é uma celebração musical como nenhuma outra. Trata-se de uma peça de música espontânea, na qual a orquestra tem a oportunidade de fazer ouvir uma voz diferente e inesperada. **DIRK BROSSÉ**

### **TOOTS THIELEMANS (arr. Dirk Brossé): Bluesette**

O percurso do músico belga Toots Thielemans atravessa mais de metade da história do jazz, desde os anos 40 até aos dias de hoje, em que permanece activo aos 87 anos. Tocou com figuras tão emblemáticas como Charlie Parker e Miles Davis, no período bebop, com o pianista George Shearing, com o clarinetista Benny Goodman e com Quincy Jones; nos anos 70 esteve ao lado de Bill Evans e de Paul Simon, por exemplo, e nos 80 tocou com Jaco Pastorius; tem sido igualmente uma presença assídua entre os melhores artistas da música popular brasileira, desde Elis Regina até, mais recentemente, o compositor/guitarrista Guinga. A versatilidade sempre foi uma característica muito própria de Thielemans. A começar pelos instrumentos a que se dedicou: a guitarra, a harmónica e o assobio. A sua harmónica é sem dúvida a mais famosa do mundo, tendo surgido em publicidade televisiva, no genérico da série Rua Sésamo e em filmes como *Midnight Cowboy* (vencedor de três Óscares). Mas foi precisamente ao juntar os outros dois “instrumentos”, a guitarra e o assobio, no tema *Bluesette*, que Toots Thielemans chegou a um maior número de ouvintes. Esta valsa-jazz transformou-se de imediato num *standard*, com inúmeras interpretações de cantores para a letra de Norman Gimbel. A versão que ouvimos neste concerto foi arranjada para orquestra sinfónica pelo maestro Dirk Brossé. O famoso tema surge apresentado pelo trompete solo, sendo depois objecto do diálogo entre as cordas e as madeiras na secção intermédia, antes da reexposição novamente a cargo do trompete.

**FERNANDO PIRES DE LIMA**

### **OHAD TALMOR: Layas, para piano, bateria e orquestras**

*Layas* é, na verdade, um duplo concerto para piano e bateria. Muito do seu conteúdo e inspiração deriva da música Hindustani (herança clássica do norte da Índia), com o seu espaço óbvio para a improvisação. No entanto, a música é firmemente enraizada no mundo musical em que estou envolvido em Nova Iorque, o do jazz moderno e da música clássica contemporânea. *Laya* refere-se ao conceito ocidental de *tempo*, apesar de ter um significado mais profundo. Tradicionalmente, a música Hindustani tem três categorias de tempos chamadas “*Vilambit*” – lento, “*Madhya*” – médio e “*Drut*” – rápido, e esta peça é estruturada nas três partes correspondentes, cada uma tocada na *Laya*, como acima descrito, numa corrente contínua. A música segue a estrutura da interpretação *Raag*. Começando com uma introdução *Rubato* (tradicionalmente chamada “*Alap*”), segue para a parte A que é construída usando uma escala Hindustani híbrida para todo o conteúdo melódico/ harmónico. A parte B é uma explosão cromática percussiva e enérgica, que explora diferentes texturas. O meio do andamento tem uma cadência no piano. Toda esta energia leva-nos para uma parte C, construída em *Raag Jog*, que, como na parte A, é

usado para todo o conteúdo melódico e harmónico. O *jog* é feito de apenas seis tons que podem, no entanto, ser reconfigurados para encaixarem numa estrutura de *blues* – e são-no! Os solos de piano e bateria desembocam num trecho final em que a música volta a acelerar (tradicionalmente chamado *Jallah*), uma passagem hipnótica que cresce para um final tutti, do qual o piano sobressai ecoando a sua entrada inicial. **OHAD TALMOR**

### **LEONARD BERNSTEIN: Três episódios de dança de On The Town**

Em 1944, o mais famoso maestro/compositor norte-americano compunha a sua primeira partitura para um musical da Broadway. *On The Town* conta a história de três marinheiros que aproveitam um dia livre em Nova Iorque para se dedicarem às conquistas amorosas. Com temperamentos muito diferentes, aquilo que cada um procura é também diferente, pelo que surgem no enredo três mulheres que conferem à acção um conjunto de situações variadas, com ambientes contrastantes. São esses ambientes que estão retratados nesta pequena suite sinfónica que reúne três números de dança do musical. Depois de um primeiro andamento curto mas extremamente enérgico, surge um *pas de deux* lento com um sabor melancólico de blues sublinhado pelo uso das terceiras menores em harmonias maiores. Os ritmos animados regressam com *Times Square: 1944*, uma evocação do carácter indomável da cidade numa sucessão de temas contrastantes. Estreado em Dezembro de 1944, *On The Town* ficou em cena durante mais de um ano, dando lugar a 462 representações, e deu origem igualmente a um filme no ano de 1949. Os Três episódios de dança foram estreados em Fevereiro de 1946.

**FERNANDO PIRES DE LIMA**

### **GEORG ANTHEIL: Jazz Symphony (versão de 1955)**

Desde muito cedo que o jazz despertou o interesse dos compositores de música clássica, datando dos anos 20 as primeiras e mais significativas experiências de cruzamento de linguagens. Cabe aqui lembrar a seminal *Rhapsody in Blue* de George Gershwin, pese embora a versão original tenha sido concebida para piano e banda de jazz, e não orquestra sinfónica. Mas tratava-se de música essencialmente escrita (contrastando com o tradicional carácter improvisado dos arranjos no jazz), onde as inflexões próprias dos blues se integravam perfeitamente. Outros exemplos se poderia citar, de Ravel a Copland e Schostakovitch, todos eles resultando em música muito diversa. O compositor Georg Antheil, norte-americano de origem alemã, durante vários anos radicado na Europa, projectou a sua *Jazz Symphony* precisamente para estrear na mesma série de concertos em que foi interpretada a peça de Gershwin, em 1925, com a banda de Paul Whiteman. A composição acabou por ser terminada apenas em 1927 e foi estreada no Carnegie Hall em Abril do mesmo ano pela Harlem Symphony, uma orquestra constituída integralmente por músicos negros, e com a direcção de W. C. Handy. No entanto, aquilo que aí se ouviu difere muito da versão criada pelo compositor quase trinta anos mais tarde. Os temas são os mesmos, mas a abordagem rítmica e harmónica é muito mais arrojada na primeira, remetendo de imediato para o carácter dos bailados de Stravinsky – as acentuações irregulares e os complexos agregados harmónicos são os aspectos que mais se destacam. Na segunda versão, mais curta, embora se mantenham algumas sonoridades mais vanguardistas do ponto de vista harmónico, especialmente na parte de piano, a métrica é mais estável e as melodias tornam-se mais claras. Na verdade, são praticamente duas peças distintas com material temático em comum. **FERNANDO PIRES DE LIMA**

### **CARLOS AZEVEDO: Crossfade**

O desafio de compor para uma orquestra sinfónica e uma orquestra de jazz dá naturalmente origem a variadas abordagens, colocando na mesa algumas questões que precisam

de ser respondidas antecipadamente. Foi isso que o compositor português Carlos Azevedo procurou fazer antes ainda de começar a escrever a nova obra que hoje nos é apresentada. Chegou assim a um objectivo simples, mas nem por isso de fácil realização: obter da soma de duas orquestras distintas, mais um solista, uma entidade única sem separações estilísticas. Ao mesmo tempo, sendo música escrita para uma formação sinfónica, surge necessariamente uma filiação clássica contemporânea – o segundo objectivo passa então por manter presente o conceito de jazz, quer pela presença e papel da secção rítmica, quer pelo carácter dos solos tanto escritos como improvisados. *Crossfade*, termo relacionado com a edição de som e de imagem, representa assim a procura de transições naturais entre agrupamentos com filiações diferentes. A presença das orquestras é aproveitada muito mais no sentido da espacialização, criando diálogos entre naipes, novas texturas que não existiriam em cada uma isoladamente. Dedicada ao saxofonista Chris Cheek, colaborador frequente da Orquestra Jazz de Matosinhos e de Carlos Azevedo, *Crossfade* inspira-se em algumas características da linguagem do solista, privilegiando o discurso melódico e as frases longas, para além das barras de compasso. A obra inicia-se com uma introdução improvisada pela guitarra e praticamente sem condicionantes do compositor, que dá lugar a uma secção inicial lenta. Aqui surge de imediato um motivo melódico, no oboé, que vai marcar presença de forma recorrente: dá a entrada na secção seguinte com o tempo dobrado mas, ao invés de ser desenvolvido, transforma-se em *background* para uma nova melodia. Voltará a surgir em diferentes situações, umas mais notórias do que outras, servindo de denominador comum a toda a obra. **FERNANDO PIRES DE LIMA**

TEXTOS GENTILMENTE CEDIDOS PELA CASA DA MÚSICA.

**JASON MORAN** > Estreou-se como *band leader* com o álbum *Soundtrack to Human Motion*, de 1999. Desde aí vem sendo aclamado pela crítica e obtendo uma série de prémios pelas suas capacidades de interpretação e composição, que combinam elementos de *stride piano*, *jazz avant-garde*, música clássica, hip-hop e *spoken word*, entre outros. Começou a tocar piano aos seis anos. No entanto, a sua paixão por este instrumento só se manifestou aos 13 anos, quando ouviu a música de Thelonious Monk e faz a passagem da música clássica para o jazz. Frequentou a High School for the Performing and Visual Arts de Houston prosseguindo os seus estudos na Manhattan School of Music, onde estudou com o pianista Jaki Byard. Em 1997, ainda estudante da Manhattan School of Music, é convidado a juntar-se à banda de Greg Osby. No mesmo ano, faz a sua primeira gravação em *Further Ado* de Osby e, subsequentemente, participa em vários outros álbuns de Osby. Estas participações levaram Moran a assinar o seu próprio contrato com a Blue Note e *Soundtrack to Human Motion*, o seu primeiro trabalho, é lançado em 1999. *Facing Left* o álbum seguinte, é gravado com o baixista Tarus Mateen e com o baterista Nasheet Waits. A este grupo, que viria a ser conhecido como The Bandwagon, junta-se o saxofonista e pianista Sam Rivers para a gravação do álbum seguinte, *Black Stars*, lançado em 2001. Em 2002, Moran lançou um álbum a solo *Moder-*

*nistic*. Em 2003, segue-se uma gravação em trio, ao vivo no Village Garden, em Nova Iorque - *The Bandwagon: Live at the Village Vanguard*. No álbum de 2005, *Same Mother*, faz uma incursão pelos *blues* e junta o guitarrista Marvin Sewell à banda. Em 2006, "Artist in Residence" inclui uma série de encomendas do Walker Art Center, da Dia Art Foundation e do Jazz at Lincoln Center. Para além das gravações em nome próprio, Moran tocou e gravou com uma série de outros músicos como Charles Lloyd, Cassandra Wilson, Joe Lovano, Don Byron, Steve Coleman, Lee Konitz, Ravi Coltrane, entre outros. Já foi granjado com uma série de prémios que incluem o Up-n-Coming Jazz Musician, da Associação de Jornalistas de Jazz, em 2003; os prémios *Rising Star Jazz Artist*, *Rising Star Pianist* e *Rising Star Composer*, da revista *Down Beat*, em três anos consecutivos (2003-2005). Em 2005, foi nomeado pela revista *Playboy* como o Artista de Jazz do Ano e em 2007 é nomeado *USA Prudential Fellow*, sendo-lhe atribuído um prémio monetário pela United States Artists. Os mais recentes projectos de Jason Moran incluem *In My Mind*, uma apresentação multimédia inspirada pelo concerto da *large band* de Thelonious Monk, na Town Hall de Nova Iorque, em 1959. É também professor universitário na Manhattan School of Music, ocupando o lugar do seu antigo professor Jaki Byard.

**CHRIS CHEEK** > É originário de St. Louis, no Missouri. Começa a tocar saxofone alto aos 12 anos. Toca em várias bandas de jazz e blues da zona de St. Louis enquanto frequenta a Webster University. Em 1988, ganha uma bolsa de estudo para o Berklee College of Music de Boston, onde estuda com Joe Viola e Hal Crook, terminando o bacharelato em interpretação. Muda-se para Nova Iorque em 1992 e desde aí grava e toca com vários grupos, incluindo Electric Bebop Band de Paul Motion, The Bloomdaddies, Liberation Music Orchestra de Charlie Haden, The Brian Blade Fellowship, Wolfgang Muthspiel, Luciana Souza, David Berkman e Los Guachos de Guillermo Klein. Tocou no Japão, China, Rússia, Canadá, por toda a Europa e ainda nos EUA, com estas e outras bandas. Além de ter gravado como *sideman* em mais de 60 álbuns, Chris Cheek tem já quatro álbuns como *band leader* para a Fresh Sound Records, *I Wish I Knew*, *A Girl Named Joe*, *Vine* com Matt Pennan, Kurt Rosenwinkel e Brad Mehldau e mais recentemente *Blues Cruise*, com Brad Mehldau. Embora continue envolvido activamente numa série de diferentes projectos musicais, Cheek toca regularmente com a sua própria banda em inúmeros clubes nos EUA e no estrangeiro.

**DIRK BROSSÉ** > Nasceu em Ghent (Bélgica), em 1960. É um compositor multifacetado e um maestro respeitado no panorama musical internacional. Iniciou os estudos musicais nos Conservatórios de Música de Ghent e Bruxelas, antes de se voltar para o estudo de direcção orquestral em Maastricht, Viena e Colónia. As muitas responsabilidades académicas actuais incluem o cargo de Professor de Composição e de Direcção no Conservatório Real de Música em Ghent. Dirigiu todas as principais orquestras belgas, incluindo a Filarmónica de Bruxelas, Filarmónica Real Flamenga, Orquestra da Ópera Flamenga e Orquestra Nacional da Bélgica. Noutros países dirigiu as Orquestras Sinfónicas de Londres, do Ulster e KBS da Coreia do Sul, Filarmónicas de Roterdão, Londres, Xangai, e Hong Kong, Orchestre de la Suisse Romande, Camerata de São Petersburgo, Orquestra da Ópera de Lyon, World Symphony Orchestra do Japão, Orquestra de Câmara de Filadélfia, Orquestra da Ópera de Vancouver e Orquestras Nacionais da Venezuela e Equador. É um compositor versátil e prolífico. Escreveu cerca de 200 obras, incluindo música sinfónica, oratórias, música de câmara, concertos e canções, que têm sido tocadas e gravadas por todo o mundo. Algumas das suas principais obras sinfónicas são: *La Soledad de*

*América Latina* (em colaboração com Gabriel Garcia Marquez), *Sinfonias Artesia* e *The Birth of Music*, a oratória *Juanelo*, os ciclos de canções *Landuytcycle* e *LaVida es un Sueño*, *War Concerto* para clarinete e orquestra e os concertos para violino *Black*, *White & Between* e *Sofia*. Compôs igualmente para teatro e cinema, destacando-se as bandas sonoras *Koko Flanel*, *Licht*, *de Kavijaks* e *Daens* de Stijn Coninx, *Marie* de Marian Handwerker, *Knetter* de Martin Koolhoven e o filme clássico mudo *Visages d'Enfants* de Jaques Feyder. Escreveu as partituras para os musicais *Sacco & Vanzetti*, *The Prince of Africa*, *Tintin – The Temple of the Sun* (baseado na famosa personagem de banda desenhada Tintin), *Rembrandt*, *the Musical* e *Musical Daens*, sempre em colaboração com Frank Van Laecke. Em 2007, Dirk Brossé estreou-se no Royal Albert Hall dirigindo a Orquestra Sinfónica de Londres em *A Night of Music from the Movies*, com participações especiais de actores de nomeada como Emma Thompson and Kenneth Branagh. Gravou mais de 60 CD e dirigiu em numerosas salas mundialmente famosas, como o Concertgebouw em Amesterdão, Royal Festival Hall, Barbican Centre e Royal Albert Hall em Londres, la Monnaie em Bruxelas, Victoria Hall em Genebra, Centro de Artes de Seul, Fórum de Tóquio e Concert Hall de Xangai. Colaborou com artistas reconhecidos como José Van Dam, Philip Webb, Barbara Hendricks, Claron McFadden, Julia Migenes, Derek Lee Ragin, Sabine Meyer, Julian Lloyd Webber, Daniel Blumenthal, Salvatore Accardo e, num âmbito musical mais vasto, John Williams, Toots Thielemans, Hans Zimmer, Elmer Bernstein, Emma Thompson, Kenneth Branagh, Randy Crawford, Lisa Gerrard, Mel Brooks, Maurane, Sinead O'Connor, Viktor Lazlo, Maurice Jarre e Youssou N'Dour. Foi distinguido com o título de "Embaixador Cultural da Flandres" e o prémio de mérito "Gouden Erepennenning" do Governo Flamengo. É membro do comité executivo da associação de autores, compositores e editores belgas SABAM e membro do Itiner Institute e do African Childrens' Choir.

**ORQUESTRA NACIONAL DO PORTO** > A Orquestra Nacional do Porto (ONP) foi criada em 1997 e realizou o seu concerto de estreia como formação sinfónica no dia 1 de Outubro de 2000. Desde então engloba um número permanente de 94 instrumentistas, o que lhe permite executar todo o repertório sinfónico desde o Classicismo ao Século XXI. A sua origem remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de

Música do Porto, mais tarde integrada na Emissora Nacional e, subsequentemente, na Radiodifusão Portuguesa. Em 1989, no âmbito da 'Régie Cooperativa Sinfonia', surgiu a Orquestra do Porto com um grupo de 52 instrumentistas permanentes que viria a dar lugar à Orquestra Clássica do Porto. A partir de 1997, a ONP teve a sua sede no Mosteiro de São Bento da Vitória. Passou a residir na Casa da Música desde a sua inauguração, em Abril de 2005, e é parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006. Em 2009 o país tema da programação da Casa da Música foi o Brasil. Assim, a ONP convidou os maestros brasileiros Alex Klein, Lavarud Skou-Larsen e Roberto Tibiriçá e o violoncelista António Meneses em programas onde os grandes compositores do Brasil estiveram em destaque. Assinalou-se ainda a estreia dos maestros Dmitri Liss, Ralph Lange, Andrew Grams, Gerard Schwarz, Klaus Weise, Danail Rachev, Vasily Petrenko e Jean-Pierre Wallez, e a participação dos solistas Håkan Hardenberger, Andreas Haefliger, Boris Berezovski, Gerardo Ribeiro, Marc-André Hamelin e Sequeira Costa. A música de Haydn foi uma presença forte ao longo do ano, assinalando o bicentenário da sua morte com a apresentação de dez sinfonias, enquanto o ciclo Fora de Série levou a ONP para universos menos convencionais, como o fado e o hip-hop. No âmbito da música contemporânea as atenções voltaram-se para a estreia nacional de *Gruppen* de Stockhausen, bem como para a estreia de obras do Compositor em Residência, Jonathan Harvey, e do Jovem Compositor em Residência, Daniel Moreira. Em 2009, a Orquestra Nacional do Porto fez digressões ao Algarve e aos Açores e apresentou-se, igualmente, em Espanha. A temporada de 2010 tem como país tema a Áustria, pretexto para a apresentação da Integral das Sinfonias de Mahler. A direcção musical deste projecto ambicioso, que se prolonga por 2011, está a cargo de maestros que têm construído uma forte ligação com a ONP, como Christoph König, Emilio Pomàrico e Takuo Yuasa. Algumas figuras destacadas do panorama musical austriaco marcam também presença ao longo do ano: o maestro Christian Arming, o percussionista Martin Grubinger e o pianista Till Fellner. Destacam-se ainda as estreias dos maestros Michal Dworzynski, Gints Glinka, Andrew Bisantz, Pablo Heras-Casado, Gilbert Varga, James Judd, Michail Jurowski, Philip Pickett e Magnus Lindberg, e dos solistas Adriane Queiroz, Alicia Nafé, Boris Giltburg, Jean-Efflam Bavouzet, Lisa Milne, Birgit Remmert, Midori, Martin Grubinger, Dénes Varjón, Anke Vondung, Carlo Torlontano, Michaela Kaune, David Wilson-Johnson e Maggie Cole. A di-

recção da orquestra é também confiada aos jovens maestros Fawzi Haimor e Rui Pinheiro, revelações da primeira edição da *Masterclass* de Direcção com Jorma Panula. O empenho da ONP na interpretação da música contemporânea é renovado com as estreias de encomendas a Magnus Lindberg, António Chagas Rosa e Daniel Martinho – Jovem Compositor em Residência 2010 – e muito especialmente com a abordagem à obra de Kaija Saariaho, Compositora em Residência 2010. Neste âmbito assinala-se o regresso do violoncelista Anssi Karttunen e as estreias da soprano Piia Korsi e do clarinetista Kari Kriikku, interpretando este o novo Concerto para clarinete e orquestra da compositora finlandesa. Os concertos "Fora de Série" levam a orquestra até universos tão diversos como o jazz e o cinema de animação, contando com solistas menos prováveis como Jason Moran, Chris Cheek e Bernardo Sasseti. O compromisso da ONP com a área educativa desdobra-se em múltiplas actividades, com destaque para o projecto "ONP vai à escola", que pelo terceiro ano consecutivo leva a orquestra a várias escolas da região. Christoph König é o maestro titular da Orquestra Nacional do Porto.

#### **ORQUESTRA JAZZ DE MATOSINHOS**

**MÚSICOS.** Trombones > MICHAEL JOUSSIE / DANIEL DIAS / ÁLVARO PINTO / GONÇALO DIAS.

Trompetes > ROGÉRIO RIBEIRO / SUSANA SILVA / JOSÉ SILVA. Saxofones > JOSÉ LUIS REGO / JOÃO PEDRO BRANDÃO / MÁRIO SANTOS / JOSÉ PEDRO COELHO / RUI TEIXEIRA. Secção rítmica > CARLOS AZEVEDO piano / DEMIAN CABAUD contrabaixo

Criada em 1999 com o apoio da Câmara Municipal de Matosinhos, a Orquestra Jazz de Matosinhos (OJM) promove hoje, sob a direcção de Carlos Azevedo e Pedro Guedes, a criação de um repertório próprio que vem divulgando a par de outros projectos específicos para os quais tem contado com solistas e maestros de relevo internacional. Entre esses projectos, destacam-se o concerto de encerramento da Porto 2001, com obras de autores portugueses, a recriação em conjunto com o Remix Ensemble (2002) de *Sketches of Spain*, de Miles Davis/Gil Evans, e os sucessivos convites a solistas, compositores ou maestros de prestígio, como Ingrid Jensen, Bob Berg, Conrad Herwig, Mark Turner, Rich Perry, Steve Swallow, Gary Valente, Dieter Glawischnig, Carla Bley ou Stephan Ashbury. Em 2006 e 2007 surgem as suas primeiras edições em disco – *Orquestra Jazz de Matosinhos Invites: Chris Cheek* (Fresh Sound New Talent) e *Portology* (Omnitone) – contando

este álbum com a participação de Lee Konitz (solista principal) num repertório totalmente composto por obras do conceituado mestre. Na sequência da gravação destes dois CD, multiplicam-se os concertos de divulgação nas principais salas nacionais, destacando-se ainda a participação da OJM, a convite do próprio Konitz, num concerto integrado no JVC Jazz Festival (Carnegie Hall, Julho de 2007) e comemorativo do 80.º aniversário do grande saxofonista, seguindo-se uma actuação no clube Jazz Gallery. Confirmando o êxito desta primeira apresentação de sempre de uma formação de jazz portuguesa num festival norte-americano, a OJM actuou de novo nos EUA já em Janeiro deste ano, durante quatro noites, no conhecido clube Jazz Standard de Nova Iorque. Um outro conjunto de projectos dedicados ao repertório de compositores e arranjadores de referência começou a desenvolver-se em 2007, com prolongamento para 2008 e 2009. O primeiro desses projectos – *Thad Jones & Bob Brookmeyer - Do Classicismo à Modernidade* – concretizou-se em dois concertos realizados na Casa da Música e no Teatro Municipal de Almada. Depois, foi a vez do jazz espanhol para grande orquestra ser estreado e divulgado em Portugal num concerto especial – *E a Espanha Aqui tão Perto* – realizado na Casa da Música (Julho, 2007). Procurando sempre novos desafios e uma ambiciosa diversificação estética, a orquestra apresentou-se no ciclo Jazz em Serralves, no mesmo mês, com um outro projecto exigente – *John Hollenbeck ou Uma Nova Ideia de Big Band* – para o qual convidou, como solista e director da orquestra, o destacado baterista norte-americano. Finalmente, a OJM foi o suporte orquestral à cantora Dee Dee Bridgewater num concerto realizado na Casa da Música (Dezembro, 2007) e intitulado *A voz cantada: o instrumento mais antigo do jazz*. Em 2008, depois da importante colaboração de Jim McNeely com a OJM (piano e direcção) na interpretação de várias obras suas no festival Matosinhos em Jazz 2008, a OJM apresentou um outro concerto no CCB de Lisboa preenchido com obras para big band de autores portugueses; e o guitarrista Kurt Rosenwinkel foi seu novo convidado especial em dois concertos nos Encontros de Jazz de Oeiras e na Casa da Música. Desta colaboração com o grande músico norte-americano resultou a gravação de um novo disco que sairá brevemente. Ainda na Casa da Música, a OJM associou-se pela primeira vez à Orquestra Nacional do Porto para a realização de duas obras para orquestra sinfónica e orquestra de jazz, de Rolf Liebermann e Duke Ellington, tendo 2008 culminado com o concerto comemorativo da reabertura do

Cine-Teatro Constantino Nery (Matosinhos), no qual a orquestra estreou repertório novo tendo como solistas principais três saxofonistas-tenores de primeiro plano: os seus conhecidos Chris Cheek e Ohad Talmor e ainda o consagrado Joshua Redman. Já em Maio de 2009, certamente num dos melhores concertos do ano jazzístico português, a OJM concretizou uma das suas maiores aspirações: interpretar a música fabulosa da compositora norte-americana Maria Schneider num concerto que, sob a direcção desta, foi integrado no Matosinhos em Jazz 2009. E nesse mesmo ano prosseguiu, ainda, com a reposição em Outubro, na Casa da Música, do repertório original para três saxofonistas convidados – desta vez, Chris Cheek, Andy Sheppard e Mark Turner – e ainda a realização de dois concertos de Verão, em Albufeira e Matosinhos, com a cantora brasileira Maria Rita. E com a cantora Maria João na Casa da Música em Dezembro de 2009.

**OHAD TALMOR** > Nasceu em 1970 em Lyon, França. Filho de pais Israelitas, cresceu na Suíça em Genebra, onde aos cinco anos começou a estudar piano no conservatório. Em 1987 mudou-se para a Florida e começou a estudar saxofone influenciado pelo pouco jazz que já tinha ouvido na Suíça. Após ter regressado à Europa, estudou Musicologia na universidade ao mesmo tempo que tocava regularmente na cena jazzística europeia. Em 1995 ganhou uma bolsa na Manhattan School of Music, onde estudou composição. Em 1997 acabou os seus estudos e actualmente vive em Brooklyn, Nova Iorque, onde trabalhou como músico, compositor, arranjador e por vezes também como actor, em vários e diferentes projectos. Desde que chegou a Nova Iorque em 1995, dirige e compõe para cinco bandas com diferentes repertórios sendo também o director musical do noneto de Lee Konitz e do sexteto de Steve Swallow. Entre os seus grupos destacam-se: "Newsreel" – Ohad Talmor 5tet, The other quartet (co-dirigido com o trompetista Russ Johnson), MOB trio, Ohad Talmor 7tet e Scent of the Morning Dew. Tocou e gravou, entre outros, com Steve Swallow, Jason Moran, Dave Douglas, Chris Potter, Billy Hart, Carla Bley Big Band, Ray Anderson, Curtis Fowlkes, Jim Black, Bob Dorough, Joachim Khun e Matthieu Michel. Como arranjador/compositor, a sua escrita inclui música para os Brecker Brothers, Lee Konitz, Steve Swallow e também peças para reconhecidos músicos clássicos como Martha Argerich, o Spring String Quartet da Áustria e o Axis String Quartet de Nova Iorque.

**CARLOS AZEVEDO** > Nasceu em Vila Real, em 1964. Iniciou os seus estudos musicais no Conservatório de Música do Porto em 1982, concluindo a frequência do Curso Superior de Piano com a Profª Arminda Odete. Frequentou ainda o Curso Superior de Composição da Escola Superior de Música do Porto, que finalizou em 1991. Fez o Mestrado em Composição na Universidade de Sheffield (Inglaterra). Participou nos Cursos Internacionais Projazz em 1990 (Sir Roland Hanna) e 1991 (Hal Galper). Tocou em vários Festivais de Jazz destacando-se: I Festival de Jazz Europeu do Porto (1991), II Festival de Jazz Europeu do Porto (1992), Festival de Jazz de Guimarães em 94 e 95, tendo, neste último, a seu cargo a direcção musical para o concerto de encerramento, Festival Internacional de Jazz de Loulé em 97, Festival de Jazz de Matosinhos 97. Foi-lhe encomendada uma obra para estrear durante o 9º Festival de Jazz do Porto em 1999, esta encomenda deu origem ao Carlos Azevedo Ensemble. Com este grupo representou Portugal no Festival de Jazz de Nantes, Les Rendez-Vous de L' Erdre (2000), gravou um CD intitulado *Lenda* e tocou no Festival de Jazz de Guimarães de 2001. Toca com regularidade, integrando diferentes formações, no Hot Clube de Portugal, B Flat Jazz Club. Como compositor teve execuções das suas obras no Festival de Música de Espinho, no CCB *Obsession*, nas V Jornadas Internacionais de Música da Oficina Musical a *Analogicus* (música electroacústica), e na Universidade de Sheffield *Ritual* e *Contracello*. Foram estreadas em 1998 a peça para Orquestra de Cordas *Nem sempre o mar é azul*, encomenda do Festival de Música da Costa Verde, e o *lied Eu cantei já e agora vou chorando* sobre um soneto de Camões num concerto intitulado "Canções de Camões" integrado na programação dos concertos de Domingo no Teatro Rivoli. Durante o Porto 2001 foram tocadas as seguintes obras: *In Motion*

para orquestra, pela Orquestra Nacional do Porto dirigida pelo Maestro Cesario Costa; *Um Natal Português*, pela Orquestra Nacional do Porto e Coro da Sé Catedral do Porto, dirigida pelo Maestro Oswaldo Ferreira; *Granito* para Contrabaixo e Violoncelo, pelo Duo Contracello. Com esta obra ganhou uma Menção Honrosa no 2001 British & International Bass Forum Composition Contest. Participou juntamente com os compositores Fernando Lapa e Carlos Guedes na composição da Ópera *A Demolição* que estreou na Casa da Música (2002). Escreveu *Plugged Inês* encomenda do Teatro Nacional S. João para o espectáculo *Inês Eléctrica* (2003). Compôs por encomenda do Grupo Drumming, *Drumming the Hard Way*, que estreou no Teatro Viriato em Viseu (2003). Esta obra foi tocada inúmeras vezes pelo grupo Drumming, tendo também sido apresentada em Espanha e Brasil. Foi Membro do Júri dos Concursos de Composição Claudio Carneyro e Lopes Graça em 2003. O seu Quinteto para Metais Jazzi Metal foi recentemente editado em CD pelo Royal Scottish Academy Brass, liderado por John Wallace. Foi um dos cinco Finalistas do Brussels Jazz Orchestra International Composition Contest Award, tendo dirigido esta mesma orquestra na final (2003). Teve uma encomenda para a Tour de 2004 da European Youth Jazz Orchestra. Em 2004 foi novamente finalista do Brussels Jazz Orchestra International Composition Contest Award, tendo ganho o primeiro prémio com a obra *Des It Matter*. Actualmente, lidera o seu Trio e dirige a Orquestra de Jazz de Matosinhos juntamente com o pianista e compositor Pedro Guedes. Com a Orquestra de Jazz de Matosinhos já se apresentou em diversos festivais com solistas como Bob Berg, Conrad Erwig, Ingrid Jensen, Mark Turner e Rich Perry. É professor de Análise e Composição na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo.

#### CCB CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANTÓNIO MEGA FERREIRA [PRESIDENTE] ANA ISABEL TRIGO MORAIS [VOGAL] MARGARIDA VEIGA [VOGAL]

ASSESSORA PARA A PROGRAMAÇÃO GABRIELA CERQUEIRA

#### CENTRO DE ESPECTÁCULOS

DIRECÇÃO DO CENTRO DE ESPECTÁCULOS MIGUEL LEAL COELHO . ADJUNTA PARA A PROGRAMAÇÃO LUÍSA TAVEIRA . ADJUNTA PARA O PLANEAMENTO CLÁUDIA BELCHIOR . ASSESSOR PARA PROGRAMAÇÃO MUSICAL JOÃO GODINHO | FRANCISCO SASSETTI . ASSISTENTE DE PROGRAMAÇÃO RITA BAGORRO . SECRETARIADO DE DIRECÇÃO LUISA INÉS . DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO CARLA RUIZ . PRODUÇÃO INÉS CORREIA | PATRÍCIA SILVA | HUGO CORTÉZ | INÉS LOPES | VERA ROSA | JOÃO MARTINS . DIRECTOR DE CENA COORDENADOR JONAS OMBERG . DIRECTORES DE CENA PEDRO RODRIGUES | PATRÍCIA COSTA | PAULA FONSECA | JOSÉ VALÉRIO . ESTAGIÁRIA FRANCISCA RODRIGUES . SECRETARIADO DE DIRECÇÃO DE CENA YOLANDA SEARA . DIRECTOR TÉCNICO PAULO GRAÇA . CHEFE TÉCNICO DE PALCO RUI MARCELINO . SECRETARIADO DE DIRECÇÃO TÉCNICA SOFIA MATOS . TÉCNICO PRINCIPAL PEDRO CAMPOS | LUÍS SANTOS | RAUL SEGURO . TÉCNICO EXECUTIVO ARTUR BRANDÃO | F. CÂNDIDO SANTOS | VÍTOR PINTO | CÉSAR NUNES | JOSÉ CARLOS ALVES | HUGO CAMPOS | MÁRIO SILVA | RICARDO MELO | RUI CROCA . CHEFE TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS NUNO GRÁCIO . TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS RUI LEITÃO | EDUARDO NASCIMENTO | LUIS GARCIA SANTOS | NUNO BIZARRO | PAULO CACHEIRO | NUNO RAMOS . CHEFE TÉCNICO DE GESTÃO E MANUTENÇÃO SIAMANTO ISMAILY . TÉCNICO DE MANUTENÇÃO JOÃO SANTANA | LUÍS TEIXEIRA | VÍTOR HORTA



TODAS AS QUINTAS-FEIRAS 22H  
RECEÇÃO DO CENTRO DE REUNIÕES  
+12 ANOS

# *dose dupla* **DUOS DE JAZZ**

**4 MARÇO**  
**António Palma**  
PIANO PORTUGAL  
**Katt Tait**  
VOZ EUA

**11 MARÇO**  
**Carlos Azevedo**  
PIANO PORTUGAL  
**Peter King**  
SAX-ALTO REINO UNIDO

**18 MARÇO**  
**Nelson Cascais**  
CONTRABAIXO PORTUGAL  
**James Uhart**  
PIANO REINO UNIDO

**25 MARÇO**  
**Carlos Barretto**  
CONTRABAIXO PORTUGAL  
**Kirk Lightsey**  
PIANO EUA

**CCB**